

PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL: FÓRMULAS E DIAGRAMAS

Flávio Amaral
28.02.13

RESUMO

Este ensaio aborda o assunto *programação existencial* (proéxis) e tópicos correlacionados, procurando descrevê-los através de fórmulas e diagramas. Tem como objetivo ser uma apresentação didática e também um depoimento quanto à vivência e aplicação da proéxis no caso pessoal. Procuo descrever as fórmulas a partir de notação matemática, e os diagramas seguindo padrões conhecidos por *UML*. Apresento o motivo do planejamento em função da busca pela evolução dinamizada. Argumento quanto à diferença básica entre uma programação realizada sob o conceito de uma vida humana física, finita, em comparação com a programação aplicada dentro da compreensão da vida como parte de uma existência mais ampla, multimilenar. Reflito sobre o escopo do objetivo, pessoal ou grupal. Em seguida procuro analisar a trajetória da existência humana sob o enfoque da proéxis, os desdobramentos no que tange às estratégias evolutivas de *inversão* e *reciclagem existenciais*, e o detalhamento do conceito de planejamento existencial.

INTRODUÇÃO

Neste artigo abordo o tema *programação existencial* (proéxis) proposto por Vieira (2005), e determinados conceitos intimamente ligados a este, a dizer: *completude* e *incompletude existenciais* (*compléxis* e *incompléxis*), *inversão existencial* (*invéxis*), *reciclagem existencial* (*recéxis*), e as noções de *maxiplanejamento*, *exclusivismo* e *monopólio proexistas*, também sugeridas pelo mesmo autor.

O presente trabalho pode ser considerado um ensaio, cujo objetivo é apresentar minha leitura acerca destes tópicos e traduzi-los de maneira ilustrativa em fórmulas e diagramas.

Compartilho de certas preocupações acerca de não apresentar um trabalho como predominantemente prescritivo e dar atenção aos desideratos próprios da ciência (ver p. ex. D'Andrea, 2011), muito embora considere a solução desta equação longe de resolvida.

Não obstante o artigo possa produzir conhecimento e autoconhecimento, compreendo que permanece aberta a questão sobre ser, o mesmo, uma “pesquisa”, “autopesquisa” ou um “trabalho científico”. Eis por que o considero um ensaio ou mesmo, depoimento, embora não o pareça.

O título sugere que o autor procura responder “o que é programação existencial”, entretanto, tentar apresentar uma resposta a esta pergunta só tem sentido quando se parte do pressuposto que ela não está respondida, entre pesquisadores que compartilhem esta preocupação.

Portanto, a pretensão do autor não é propor aqui o que seja ou não a proéxis, e sim apresentar o que a mesma significa para si. Estou longe de aventurar-me à procura de enunciados gerais. Ofereço apenas um depoimento para o estudo proexológico “idiográfico” a quem possa interessar.

Em síntese, do depoimento até a pesquisa, e da pesquisa até a ciência, há longo trabalho pela frente, o qual espero alcançar quando possível, agradecendo toda contribuição vinda nesta direção.

A elaboração das fórmulas procurou utilizar elementos de notação lógico-matemática, muito embora não haja padronização rígida quanto ao uso dos mesmos. A construção dos diagramas, por sua vez, seguiu a Linguagem de Modelagem Unificada (*Unified Modelling Language* ou *UML*) (ver p. ex. Silva, 2007), adaptada ao tema aqui dissertado. Por não ser profissional de nenhuma destas áreas, a simbologia utilizada aqui pode conter falhas e pede para ser aperfeiçoada, ficando desde já o convite a contribuições por pessoas do ramo.

Ao final encontram-se listagens de símbolos, fórmulas, abreviações e conceitos utilizados neste artigo. Os mesmos, como pode-se perceber, são utilizados e definidos de maneira coloquial e informal, servindo aos propósitos deste trabalho, de ser menos um tratado e mais a reprodução do entendimento autorla para o nível de aplicabilidade da pessoa leiga.

Procurei, ao longo do trabalho, não transformar um assunto difícil (a proéxis) numa leitura de hieróglifos indecifráveis, extremamente técnica ou exibicionista quanto à erudição. Espero ter conseguido alcançar algum sucesso, fazendo uso da matemática e notação de projetos para facilitar e não dificultar o entendimento.

DESENVOLVIMENTO

1. INTENCIONALIDADE

O termo *programação* é utilizado aqui para manter fidelidade ao conceito original. Pode ser tratado como sinônimo de *plano* ou *projeto* e não é utilizado com conotações deterministas.

Não é preciso mergulhar em reflexões infundáveis sobre o sentido da Vida (biológica) ou o sentido da Existência (consciencial) para traçar um projeto pessoal. A Vida e a Existência são aquilo que se perpetua e se transforma dentro delas. Logo, o que importa é o sentido ou intenção que você pretende dar à *sua* vida e à *sua* existência, mais do que a procura de respostas cósmicas.

Na abordagem da programação existencial, o sentido dado à existência é a *evolução*, por si só um termo amplo, cuja discussão está longe de acabar, o qual consideraremos aqui como a melhoria nas condições existenciais internas ou externas a uma ou mais consciências.

A evolução em si não depende de planejamento. Este se faz necessário para conduzi-la no seu melhor, na direção mais correta, com intensidade e dinamismo máximos. Pode-se compreender o planejamento ou programação (P) como propósitos necessários quando a intenção é levar a evolução ao máximo pretendido (Ev_{max}). A afirmação pode ser sintetizada na fórmula:

$$P \equiv f(Ev_{max})$$

2. CONSCIENCIALIDADE

Chamaremos de consciencialidade a capacidade de compreensão da existência consciencial permanente, multidimensional para além da concepção existencial reduzida a uma vida humana, transitória, física.

A programação cujo parâmetro é apenas a vida humana denominarei *programação de vida*. Utilizarei o termo *programação existencial*, por sua vez, àquela desenvolvida sob a perspectiva da existência consciencial mais ampla.

Logo, a consciencialidade (C), conforme tende para uma visão existencial mais infinita (Ex_{∞}), ou mais transitória ($Ex_{h=1}$), faz com que a programação (P) tome amplitude mais ligada apenas à vida humana (P_v) ou mais existencial (P_e). A consciencialidade crescente leva a programação a assemelhar-se ao planejamento preparado durante o último período intermissivo (P_i):

$$\begin{aligned} C \rightarrow Ex_{h=1} &\Vdash P_e \rightarrow P_v \\ C \rightarrow Ex_{\infty} &\Vdash P_e \rightarrow P_i \end{aligned}$$

3. ASSISTENCIALIDADE E MEGATRAFORISMO

Se a evolução é o produto ou resultado, cabe encontrar o processo ou meio para alcançá-la. Este papel considero ser desempenhado pela *assistência*. De maneira tautológica é possível conceber a evolução (Ev) como função da assistência (A).

$$Ev = f(A)$$

O outro complemento à equação diz respeito à ferramenta empregada no processo. Para atingir a evolutividade máxima é necessário buscar o meio que propicia a máxima assistência. Aqui entram as qualidades pessoais mais desenvolvidas, mais fortes, com maior chance de alcançar acertos e resultados mais intensos. Estas qualidades são adequadas ao conceito de *megatrafor*, ou megatraço-força.

Assim, a evolução máxima (Ev_{max}) pode ser definida em função da dedicação assistencial megatraforista (A_{mt}).

$$Ev_{max} = f(A_{mt})$$

Chegamos, portanto, à fórmula a qual consideramos conter os elementos mais básicos e fundamentais a definirem a programação existencial. A proéxis (P_e) pode ser definida em função dos objetivos (O) voltados à assistência megatraforista, dentro de um escopo existencial em expansão para além da visão humana mais restrita.

$$P_e = f(O \{A_{mt} \in C \rightarrow Ex_{\infty}\})$$

4. OBJETIVOS

O termo *objetivos* é utilizado aqui de maneira ampla, podendo englobar metas, atividades e quaisquer elementos que possam ser considerados resultados almejados por um planejamento.

Introduzimos mais um elemento ao modelo: o escopo do objetivo. A abrangência de um objetivo pode ser aferida de diversas maneiras. No caso em análise, dado à assistencialidade papel qualificador dos objetivos, o aumento da assistência tende a expandir a abrangência do objetivo. Esta abrangência é qualitativa, mas também quantitativa.

Em outras palavras, o caráter assistencial dos objetivos proexistas dá aos mesmos uma tendência de expandirem-se de nível inicial, mais pessoal, para nível compartilhado ou comum. Assim, a consciência caminha de objetivos pessoais (O_p) para objetivos comuns (O_c), conforme o acréscimo da própria assistencialidade (A).

$$O_p \rightarrow O_c = f(A)$$

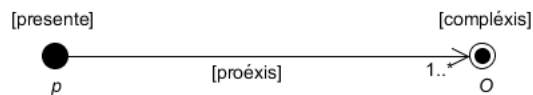
Portanto a expansão máxima destes objetivos para um nível compartilhado pode ser indicativo de aferição da expansão máxima da assistência prestada e da utilização dos megatrafores em seu potencial mais pleno. Esta é uma possível fórmula para alcançar a chamada *maxiproéxis* ($P_{e,max}$), expressão bastante utilizada para referir-se ao escopo interconsciencial e compartilhado da proéxis.

$$P_{e,max} = A_{mt,max}$$

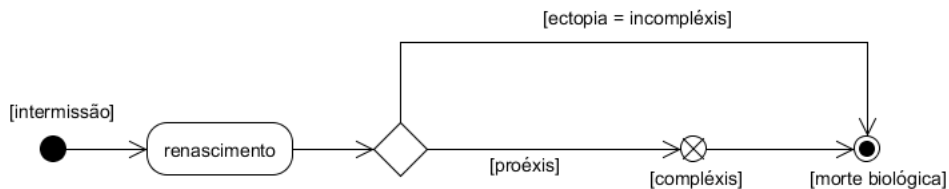
5. TRAJETÓRIAS

Uma vez descritos os componentes básicos da programação existencial, procuro refletir sobre como esta se processa ao longo da vida humana, a caminho do estudo das técnicas evolutivas denominadas, na Conscienciologia, *inversão existencial* (invéxis) e *reciclagem existencial* (recéxis).

Tomemos o momento presente p e um objetivo proexológico hipotético O . A proéxis é a trajetória mais eficiente de p até O . Caso o ponto O represente o conjunto de objetivos proexológicos, de 1(um) até muitos (1..*), este ponto pode ser considerado o *completude existencial* (compléxis). Assim:

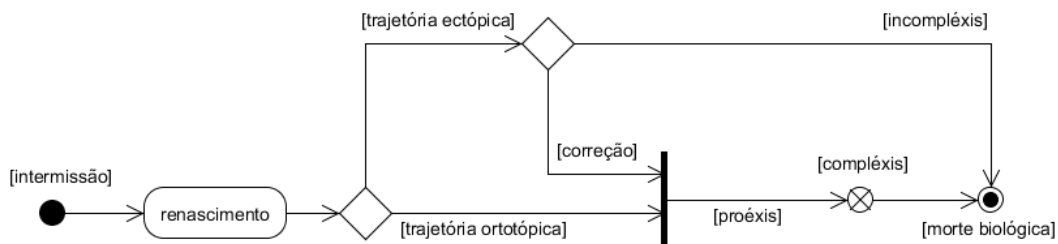


Em termos proexológicos, a vida humana pode ser simplificada através do seguinte diagrama:



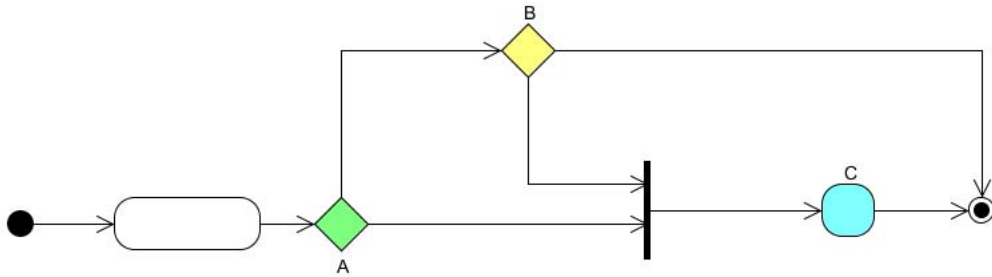
Em outras palavras, entre o renascimento e a morte biológica, a consciência pode alcançar o compléxis (realizar sua programação existencial) ou não. O *incompléxis* é o resultado obtido no caminho ectópico à proéxis. Portanto, compléxis ou incompléxis são, *grosso modo*, dois resultados básicos aos quais pode chegar a vida humana.

Mas para compreender esta dinâmica *durante* a vida, e não ao seu final, é necessário acrescentarmos mais uma trajetória ao esquema. Esta indica a possibilidade de corrigir o caminho ectópico, reajustando-o em direção ao compléxis.

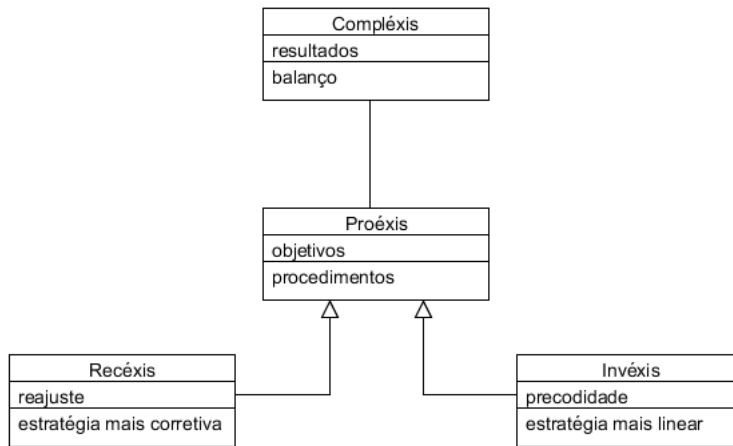


Importa observar que o diagrama acima não é uma representação gráfica da passagem do tempo, mas dos fluxos ou caminhos possíveis os quais a consciência pode tomar sob a ótica proexológica.

O diagrama abaixo reproduz o anterior, com destaque apenas aos elementos básicos para a compreensão das noções de *invéxis* e *recéxis*. A invéxis é a trajetória de AC, portanto ortolínea. A recéxis é a trajetória BC, corretiva.



O diagrama a seguir complementa o anterior, mostrando as mesmas variáveis, não em sua trajetória ou fluxo, mas sim conforme o modo como interagem. É chamado *diagrama de classes*. Cada elemento é considerado uma classe, representada por uma caixa. A divisão superior contém o nome do elemento. Na repartição intermediária listam-se seus atributos ou características. Na parte inferior, as ações que este elemento desempenha.



Compléxis e proéxis estão ligados por linha simples, significando associação bidirecional. A proéxis compreende o conjunto de objetivos e procedimentos. O compléxis, os resultados e balanço sobre os mesmos. É uma dependência de mão dupla: a proéxis precisa olhar para o compléxis para ser executada, e o compléxis precisa olhar para a proéxis para ser determinado.

Invéxis e recéxis, por sua vez, estão ligadas individualmente à proéxis, por uma seta, cujo significado recebe o nome técnico de *generalização*. Esta significa que a invéxis é uma classe de execução da proéxis, e a recéxis, outra. A cada uma elencaram-se característica e procedimento básicos.

Traduzido, o diagrama representa: (1) invéxis como um meio de executar os objetivos e procedimentos proexistas, cuja característica é a precocidade e a estratégia, portanto, mais linear; (2) a recéxis como outro meio de executar os objetivos e procedimentos proexistas, cuja característica é o reajuste e a estratégia, portanto, mais corretiva.

6. DETALHAMENTO

As ilustrações acima são representações simplificadas e didáticas que podem auxiliar o leitor a compreender diferenças básicas e propósitos de cada um dos conceitos trabalhados.

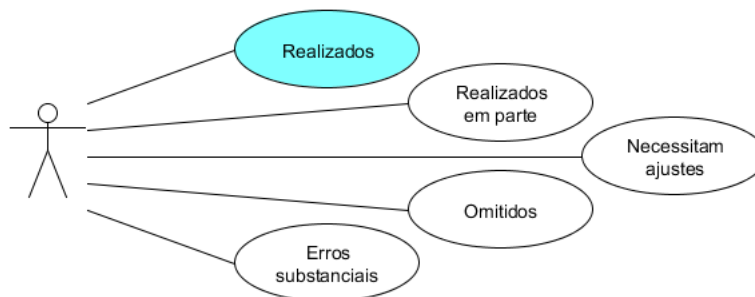
Uma vez compreendidos, é preciso ter noção de que, na prática, nem sempre os percursos da vida se mostram tão óbvios, *preto-no-branco*. O completismo requer não apenas um, mas o conjunto de inúmeros objetivos e estratégias proexistas, os quais, por sua vez, também evoluem, se

transformam, se redefinem. Muito pouco é imutável ou hipersimplificável, a começar pela própria análise de cada objetivo ou estratégia em si.

Na abordagem anterior, a qual podemos chamar *top-down*, a consciência pode partir do *megafoco*, um ou poucos, o conjunto de diretrizes básicas da própria proéxis, para entender se está em caminho mais corretivo ou proativo. Isto pode ajudá-la a classificar sua estratégia ou técnica evolutiva como *invéxis* ou *recéxis*. Para fazer-se esta análise é preciso, entretanto, determinar este megafoco, tarefa nada fácil.

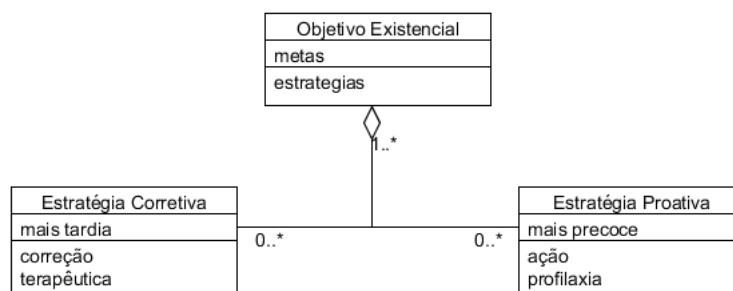
Em outro enfoque, complementar, *bottom-up*, a consciência pode procurar visualizar cada objetivo ou estratégia, mas assim perceberá que estes, quando estudados individualmente, estão permeados por trajetórias tanto profiláticas quanto corretivas. Ao determinar certa meta profissional, por exemplo, a consciência pode contar, a seu favor, com boa bagagem técnica e escolar, mas por outro lado, dificuldade social e afetiva. Em alguns casos, estará em caminho mais retilíneo em direção à meta. Em outros casos, estará em caminho divergente que requer mudança de rota. Cada situação pedirá diferente estratégia de ação.

Fazer o balanço de objetivos existenciais levaria a consciência a encontrar quadro semelhante a este:



Este diagrama, tecnicamente chamado *casos de uso*, mostra possíveis situações encontradas pela consciência com respeito ao estudo das próprias metas. Apenas o caso destacado (em azul) representa a parcela do compléxis já alcançada. As demais requerem, cada uma, intervenções e estratégias de ação próprias, até chegarem à categoria de objetivos realizados.

Eis por que, nesta análise detalhada, a situação com respeito ao plano de metas e estratégias é mais bem descrita no diagrama abaixo:



O diagrama apresenta estratégias proativas (mais precoces, de ação ou profilaxia) e estratégias corretivas (mais tardias, corretivas ou terapêuticas) interligadas. Tais estratégias, no planejamento, inevitavelmente “conversam”. É mais natural concebê-las como elementos mutuamente interativos, e não categorias incompatíveis entre si. A figura acima procura ilustrar tal complexidade.

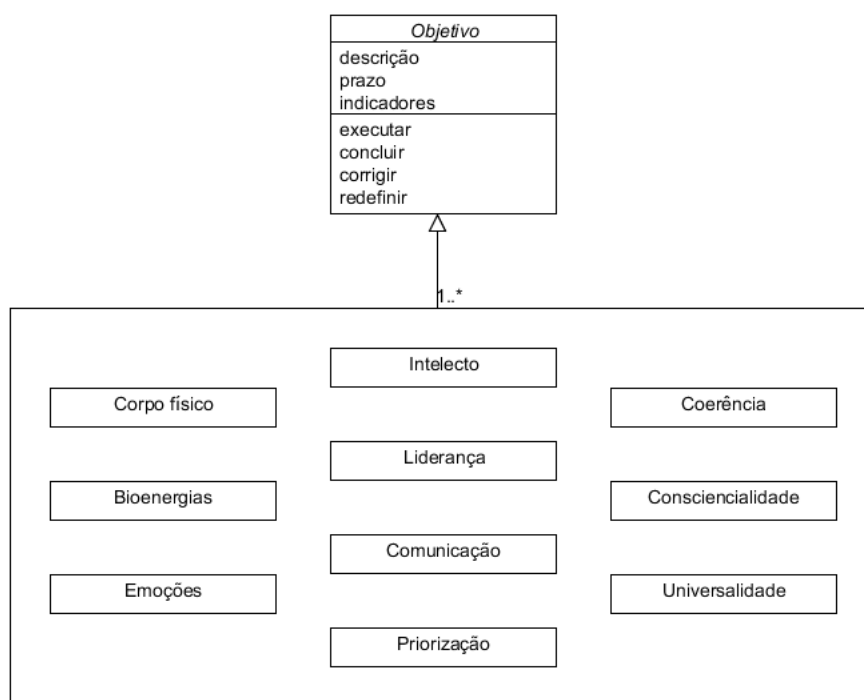
Pode haver desde zero até várias (0..*) estratégias básicas, ou ainda a interação destas, para um mesmo objetivo. Cada estratégia, por sua vez, alimentará um ou mais objetivos (1..*). A ligação é representada através do losango, significando *agregação*. Em outras palavras, um objetivo existencial *pode possuir* estratégias proativas e corretivas.

Eis por que, enquanto a abordagem *top-down* nos permite classificar e definir fenômenos, a abordagem *bottom-up* nos permite observar como se manifestam.

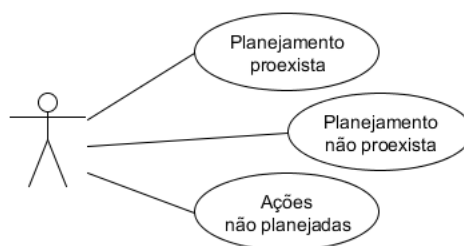
7. PLANEJAMENTO

Neste item, apresento, a título de *brainstorm*, quais categorias de objetivos podem ser levadas em conta no planejamento, visando facilitar ao leitor o ponto de partida para o trabalho. Estas categorias tomam por base o livro *Conscienciograma* (Vieira, 1996), o qual recomendo para aprofundamento.

O leitor pode preferir criar a própria classificação ou redefinir os elementos descritos, pois o diagrama não é definitivo nem absoluto, apenas exemplificativo. Poderá ainda considerar determinados itens pouco relevantes, e outros, essenciais, conforme o caso.



Por fim, teço breve reflexão acerca da relevância do planejamento proexológico com respeito à manifestação pessoal, em geral. A análise das manifestações consciências, sob o enfoque proexológico, pode ser classificada a partir do seguinte esquema:



Por meio desse esquema é fácil concluir que a consciência pode dar valor mais relevante ou mais secundário ao planejamento proexista em relação às demais categorias de manifestação pessoal. O esquema aventa, ainda, a possibilidade ou o desafio de a consciência eleger e aplicar o planejamento proexista como valor-mor. Esta é uma abordagem de *exclusivismo proexista*, o *monopólio da proéxis* no campo das manifestações pessoais, a qual pode fornecer subsídios para o assim-chamado *maxiplanejamento*.

Por esta ótica, o maxiplanejamento proexista (P_{\max}) pode ser formulado como a proéxis elevada à categoria máxima condutora da manifestação pessoal (M), tendo como consequência as

demais ações não planejadas (NP) e não proexas (P_{ne}) serem reduzidas até o limite de zero. A expressão matemática aproximada é:

$$P_{max} \approx M = (P_e \rightarrow 1) + (P_{ne} \rightarrow 0) + (NP \rightarrow 0)$$

Logicamente não devemos entender aqui a conotação negativa dada a ações não planejadas, numa tentativa de controle absoluto e obsessivo. Do contrário, a consciência, quando busca superar-se, encontra desafios novos e imprevisíveis. O termo *ação não planejada* significa a atitude impen-sada, irrefletida ou leviana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero ter sido capaz de apresentar, neste artigo, abordagem compreensível, sintética e didática sobre os conceitos os quais aventurei-me a descrever.

Tenho ciência de ser, este artigo, não um trabalho que se pretenda a conter enunciados gerais ou paradigmáticos à programação existencial. No sentido oposto, acredito que estudos transversais a serem realizados conforme experimentadores compartilhem suas práticas e entendimentos em torno dos conceitos permitirão o melhor conhecimento e evolução destas ferramentas.

Ao modo de toda técnica, método, procedimento ou ferramenta, estas evoluem e são transformadas por seus agentes, ao longo do uso, conforme as necessidades individuais, interconscienciais, contextuais e históricas se diferenciam. Desconheço qualquer invenção que se preste ao ser humano que não tenha evoluído e se transformado junto com este.

O preenchimento de carências é função importante da evolução. O preenchimento de lacunas cognitivas é função nobre da ciência. Esta se realiza, portanto, conforme os agentes concebem uma questão por inacabada. Logo, espero que o artigo seja de serventia para eventuais questões inacabadas a captarem o interesse do leitor motivado no assunto.

REFERÊNCIAS

- D'Andrea, T. Resenha crítica: separando ciência e moral no Manual da Proéxis de Waldo Vieira. *Conscientia*, 15(4): 634-636, out/dez, 2011.
- Silva, R. P. *UML: modelagem orientada a objetos*. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- Vieira, W. *Conscienciograma*. Rio de Janeiro: IIP, 1996.
- Vieira, W. *Manual da proéxis*. Foz do Iguaçu: Editares, 2005.

ANEXO

1. MINIGLOSSÁRIO

completude existencial: completude dos objetivos traçados pela programação existencial.

compléxis: completismo ou completude existencial.

consciencialidade: compreensão da existência.

evolução: melhoria das condições íntimas ou externas a uma ou mais consciências.

incompléxis: incompletismo existencial. Oposto de compléxis.

intermissão: período existencial não humano, entre uma vida física e outra, onde a consciência tem, a partir de certo nível de lucidez, oportunidade para planejar a próxima vida vindoura.

inversão existencial: planejamento e dedicação máximas à proéxis desde a juventude, portanto profiláticos a ectopias antiproexistas.

invéxis: inversão existencial.

maxiproéxis: proéxis elevada ao seu nível máximo.

maxiplanejamento: planejamento proexista elevado ao nível máximo, chegando, a rigor, ao monopólio sadio ou prevalência dentro da manifestação consciencial.

megafoco: propósito maior, princípio mais importante dentro da proéxis pessoal.

megatraço-força: principal qualidade da consciência. Característica mais forte e com maior potencialidade assistencial.

megatrafor: megatraço-força.

proéxis: programação existencial.

planejamento intermissivo: em tese, o conjunto de premissas estabelecidas pela consciência antes do renascimento físico, para subsidiar a programação existencial a ser executada na vida humana próxima.

programação de vida: o mesmo que projeto de vida, ou planejamento pessoal tendo por base a noção de uma vida humana individual finita, única, com bases biológicas.

programação existencial: planejamento, plano ou projeto pessoal executado durante a vida humana, porém sob enfoque da existência mais ampla, para além da biologia e do corpo físico, multimilênar, multidimensional e notadamente assistencial.

recéxis: reciclagem existencial.

reciclagem existencial: correção de rumo pessoal, visando dirigir-se ou cumprir a programação existencial, saindo de rota até então ectópica, antiproexista.

2. LISTA DE ABREVIACÕES

A	assistência
A_{mt}	assistência megatraforista
$A_{mt,max}$	assistência megatraforista máxima
C	consciencialidade
Ev	evolução
Ev_{max}	evolução máxima
$Ex_{h=1}$	existência humana única
Ex_{∞}	existência consciencial, infinita
M	manifestação consciencial
NP	ações não planejadas
O	objetivos
O_c	objetivos comuns
O_p	objetivos pessoais
p	momento presente
P	programação ou planejamento

P_e	programação existencial
$P_{e.max}$	maxiproéxis
P_i	planejamento intermissivo
P_{max}	maxiplanejamento
P_{ne}	planejamento não proexista
P_v	programação de vida

3. LISTA DE SÍMBOLOS

$0..*$	de zero até muitos
$1..*$	de um até muitos
$=$	definido como
\Vdash	força a, leva a
$f(x)$	função de x
$=$	igual a
\rightarrow	sentido ou direcionamento
●	ponto de partida em um sistema
⊙	ponto de término em um sistema
⊗	encerramento de um fluxo parcial
◇	encruzilhada ou ponto de escolha de trajetória

4. LISTA DE FÓRMULAS

$C \rightarrow Ex_{h=1} \Vdash P_e \rightarrow P_v$ Conforme se aproxima da compreensão consciencial restrita a uma vida humana, a programação existencial se aproxima de um planejamento de vida.

$C \rightarrow Ex_{\infty} \Vdash P_e \rightarrow P_i$ Conforme se aproxima da compreensão consciencial ampla, para além da vida humana, a programação existencial se aproxima do planejamento intermissivo.

$Ev = f(A)$ Evolução definida em função da assistência.

$Ev_{max} = f(A_{mt})$ Evolução máxima definida em função da assistência megatraforista.

$P_{max} = M = (P_e \rightarrow 1) + (P_{ne} \rightarrow 0) + (NP \rightarrow 0)$ Maxiplanejamento definido como a manifestação consciencial na qual o planejamento proexista tende a 100%, e as ações não proexistas e não planejadas tendem a zero.

$O_p \rightarrow O_c = f(A)$ Objetivos caminham do nível pessoal para o nível comum, compartilhado, em função da assistência.

$P = f(Ev_{max})$ Planejamento definido em função da evolução máxima.

$P_e = f(O\{A_{mt} \in C \rightarrow Ex_{\infty}\})$ Proéxis definida em função dos objetivos voltados à assistência megatraforista, dentro da consciencialidade mais ampla e irrestrita.

$P_{e.max} = A_{mt.max}$ Maxiproéxis é assistência megatraforista máxima.